

Com o avanço da mulher no mercado de trabalho ainda resta dúvida se a equiparidade salarial é fator em destaque

# A pirâmide da desigualdade

Por Karen Rodrigues

Um importante fato que deve ser lembrado no Dia Internacional da Mulher é o espaço que elas conquistaram no mercado de trabalho. Embora ainda sejam vistas como elementos fundamentais no lar, elas vêm buscando por meio da formação educacional as habilidades que as tornam aptas a disputarem vagas com os homens, em condições de igualdade.

saúde, hotelaria e entretenimento, entre outros.

O quarto fator é a Empregabilidade. A quantidade de homens empregados é maior. Eles têm maior propensão de mudar de emprego, com isso mais chance de conquistar maiores salários. E o último é a Escolaridade. Atualmente, o percentual de mulheres com curso superior é maior e quase empatado com a pós-graduação. “A mulher está crescendo nessa pirâmide por meio da

Apesar de já estarem num nível melhor, se comparado com o século passado quando começava a busca por emprego, pesquisas comprovam que, ainda hoje, elas estão em desvantagens no que diz respeito à remuneração.

educação. Através disso, vão conseguir empresas maiores e melhores e cargos mais elevados. É uma questão de tempo”, afirma Fagundes.

## Mesmo cargo e salário diferente é inconstitucional

A legislação brasileira é clara. No Art. 461 da CLT consta o seguinte: “Sendo idêntica à função, a todo trabalho de igual valor, prestado ao mesmo empregador, na mesma localidade, corresponderá igual salário, sem distinção de sexo, nacionalidade ou idade”, ou seja, pessoas que ocupam o mesmo cargo e executam a mesma atividade devem receber o mesmo salário, é lei.

## Cargos em que elas ocupam mais espaço

De acordo com Maria de Fátima e Silva, gerente do departamento de responsabilidade social da Gelre, é muito comum associar as mulheres às áreas humanas. “É comum encontrar mais mulheres que homens em RH, áreas de treinamento, mais voltadas à questão de relacionamento humano. É difícil encontrá-las como Técnico de Segurança do Trabalho e Mestre de Obras. Mulher na linha de produção é algo recente, mas acaba indo para áreas de acabamento e qualidade.

## Mulheres que ganham mais

Atualmente, existe um número pouco significativo de mulheres que ganham mais que os homens. Segundo Maria, gerente da Gelre, é algo que tende a aumentar, à medida que as mulheres consigam alcançar postos mais elevados.

A jornalista Ana Galli faz parte da pequena parcela de mulheres que ganham mais. Na área há cinco anos, mudou de emprego recentemente e passou a ganhar mais do que seu companheiro, que também é jornalista. Este fato não criou desavenças entre o casal, “nunca teve conflito sobre esse assunto, pelo contrário, até porque o jornalismo é uma profissão muito instável. Hoje estou ganhando mais, amanhã pode ser ele”, conclui.

## Os números comprovam

Um estudo realizado em 2007 pela empresa Catho comprova que a diferença entre os salários de homens e mulheres cresceu nos últimos anos. Em 2005, a variável era de aproximadamente 52% a mais para os salários dos homens. Até junho de 2007, essa diferença subiu para 75,38%.

O gerente de Pesquisas Salariais da Catho, Mário Fagundes, esclarece que ao analisar cada nível hierárquico da pesquisa, a desigualdade salarial aumentou principalmente em grandes cargos.

## Fatores que podem justificar a diferença

Com o intuito de entender o motivo da desigualdade no pagamento, o gerente da Catho levantou cinco possíveis fatores que justificam. O primeiro ponto é o Porte da Empresa. Há uma porcentagem maior de mulheres em empresas de pequeno e médio portes, consequentemente a remuneração é menor.

O segundo motivo é o Nível de Cargo Ocupado por Sexo. Existe um número maior de mulheres que ocupam cargos de nível organizacional mais baixo. O terceiro ponto é o Ramo de Atividade Econômica, ou seja, há uma grande concentração de mulheres em setores de atividades econômicas que remuneram menos, como os setores da

